



Viva a Pinha!



Marco Lopes
Museu Municipal de Faro

19 junho 2026

Do tempo dos Almocreves

- > Também conhecida como Festa dos Almocreves ou de Nossa Senhora do Pé da Cruz
- > Dimensão religiosa e profana
- > Homenagem aos almocreves (dia 2 de maio):
figuras centrais para a economia e comércio regional, entre o Algarve e o Baixo Alentejo
- > Atividade de risco e de responsabilidade
- > Retribuição pelo sucesso da jornada e pelo bem-estar



Organização

- > Colaboração entre a junta e a comissão de festas
- > Participação de homens e mulheres naturais ou residentes de longa data
- > Preparação da festividade aberta a toda a comunidade
- > Inicialmente reservado aos chefes de família, homens abastados e seus trabalhadores. Divulgação pelas feiras a angariar fundos. Assistência reduzida. Nem todos tinham carroça e possibilidade de tirar um dia de serviço
- > Evento marcadamente masculino, agrícola e ligado ao comércio, que se alarga a partir de 60, a outros públicos e a outros sectores da comunidade





Percurso

- > Romaria entre Estoi e o Ludo, e regresso
- > Bênção no picadeiro
- > Desfile de cavaleiros, tratores, carroças e outros transportes, todos decorados e vestidos a rigor
- > Confraternização da comunidade, jogos e bailes
- > Cortejo noturno de grande espetacularidade visual, entre tochas e fogueiras

Símbolos

- > Flor, Fogo, Pinha e o Cavalo
- > Comunhão com a natureza
- > Veneração, Gratidão e Homenagem



Importância da Festa da Pinha no Inventário do PCI

- > Compromisso com a comunidade e entidades
- > Trabalho de mediação e dinamização
- > Criação de redes de estudo, partilha de informação e circuitos de património
- > Atualização do estado da arte (Clara Saraiva)
- > Produção de conhecimento e publicação.
- > In Memoriam Laura Carlos

